

Introdução

Neste artigo procuramos fazer uma síntese consistente a fim de apresentar sucintamente, aos acadêmicos, o objeto da psicologia. Bem como proporcionar a discussão sobre os diferentes fatores que interferem no comportamento humano e, também aguçar a curiosidade dos educandos, para que estes possam buscar novos conhecimentos a partir dos aqui apresentados. Esperamos deixá-los com mais questionamentos e inquietações sobre este assunto tão importante no espaço educativo.

Psicologia, que, conforme a sua etimologia deriva de psique (alma) + logos (razão ou conhecimento) tem como objeto ou foco maior a relação entre o comportamento humano, a sua subjetividade e intersubjetividade. Isto se sustenta no conjunto que engloba o comportamento, o que finaliza seus processos mentais, que são compostos de redes de percepções, emoções, sensações, frustrações, aprendizagens, modos como se relaciona consigo e com o outro. É, portanto um amplo campo de estudo e pesquisa.

Desenvolvimento

Muitos autores costumam dizer que o objeto da psicologia é o estudo do comportamento, mas já há algum tempo esta categoria vem sendo discutida, pelo seu caráter reducionista. Para SERBENA¹ e RAFFAELLI *“Deve-se recuperar o sentido da psicologia como estudo da alma ou da subjetividade havendo necessidade de um*

1 SERBENA, Carlos Augusto e RAFFAELLI, Rafael. Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: problemas epistemológicos e ideológicos. In: **Psicologia em Estudo**. Vol.8 nº 1. Maringá, PR, 2003. p. 11

discurso simbólico e subjetivo complementando o racional e objetivo". Desse modo a objetividade nunca se descola da subjetividade.

São muitos os fatores que constroem o sujeito, mas existem alguns condicionantes, não necessariamente determinantes, que influenciam bastante no seu desenvolvimento. Entre os principais citamos: antropológicos ou culturais, sócio econômicos, biológicos ou fisiológicos, ambientais e emocionais. A seguir retomamos cada um deles.

Desse modo, fatores antropológicos ou culturais estão relacionados com o grupo social mais próximo, primeiro com a família, depois amigos, enfim pessoas que convive e com elas hábitos culturais que adquiri. Modo de falar, de andar, vestimentas que usa, crenças, religiosidade, padrões, enfim.

Para VYGOTSKY² pensamento e linguagem desenvolvem-se separadamente até um dado momento. Sendo assim, a primeira comunicação é primitiva. *"Na ausência de um sistema de signos, linguísticos ou não, somente o tipo de comunicação mais primitivo e limitado torna-se possível"*. Porém, para Vygotsky, segundo OLIVEIRA³ *"num determinado momento do desenvolvimento filogenético, essas duas trajetórias se unem e o pensamento se torna verbal e a linguagem racional. A associação entre pensamento e linguagem é atribuída à necessidade de intercâmbio dos indivíduos"*. Assim, nos desenvolvemos pela nossa relação o outro, mediatizados pela rede de relações que já está composta ao entrarmos no mundo e, das relações que se compõe ao longo de nossa existência.

A Partir de então nessa construção que se faz no grupo social mais próximo, a linguagem é indiscutivelmente um grande fator de interação e de desenvolvimento cognitivo. Esta linguagem geralmente começa da mãe para a criança, quando esta ainda está no ventre da mãe. E, continua após o seu nascimento. Quando o bebê olha fixamente para a mãe, ou para quem estiver fazendo a maternagem, está buscando entender as diferentes linguagens que esta pessoa expressa, ou seja, a linguagem do toque, do afeto, enfim. A criança ao nascer é um ser muito frágil que precisa confiar o seu corpo e, porque não dizer a sua vida à esta relação com o adulto, sem a qual, via de regra, ela não sobrevive

Por isso, é necessário o olhar atento da mãe quando o bebê está mamando. Quando começa a jogar objetos no chão espera a devolução, este ato também é uma

2 VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 5.

3 OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um processo Sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993. p.75

tentativa de comunicação e busca de confiança. Aos poucos esta comunicação vai ficando mais ampla, com a família e com os amiguinhos, enfim, conforme vai desenvolvendo o pensamento, a linguagem também vai se desenvolvendo.

Ao entrar para a escola a criança começa a lidar com um outro tipo de construção, com um outro tipo de linguagem, que é a escrita. E, na sociedade atual a linguagem escrita domina a maioria dos espaços. Emília Ferreiro⁴ faz uma crítica contundente ao domínio autoritário da escola em relação a esse tema. Para a autora:

No decorrer dos séculos, a escola (como instituição) operou uma transmutação da escrita. Transformou-a de objeto social em objeto exclusivamente escolar, ocultando ao mesmo tempo suas funções extra-escolares: precisamente aquelas que historicamente deram origem à criação das representações escritas da linguagem. É imperioso (porém nada fácil de conseguir) restabelecer, no nível das práticas escolares, uma verdade elementar: a escrita é importante na escola porque é importante fora da escola, e não o inverso.

(...) Um dos objetivos sintomaticamente ausente dos programas de alfabetização de crianças é o de compreender as funções da língua escrita na sociedade.

As crianças que vivem em meios onde a escrita faz parte do cotidiano, onde as pessoas são alfabetizadas, segundo Emília Ferreiro⁵ “*recebem esta informação através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas. Por exemplo, a mãe escreve uma lista de compras do mercado e a consulta antes de terminar suas contas*”. Esta situação não ocorre, quando a criança está inserida num ambiente com baixo nível ou nível nulo de domínio da linguagem escrita.

Conforme Emília Ferreiro a estas crianças a escola oculta para que serve a língua escrita.

(...) ocultando assim sistematicamente àqueles que mais necessitam, para que serve a língua escrita. E, ao ocultar essa informação, discrimina, porque é impossível obter esta informação fora dos atos sociais que a convertem em funcional. Na maioria das escolas se apresenta a escrita como um 'objeto em si', importante dentro da escola, já que regula a promoção ao ano escolar seguinte, e também importante 'para quando crescer', sem que se saiba na realidade de que maneira esse 'saber fazer' estará ligado à vida adulta: prestígio social? Condições de trabalho? Acesso a mundos desconhecidos?

4 FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.p. 20

5 Ibidem. p.19/20

Ou seja, a escola muitas vezes trabalha com a criança como se ela não fosse sujeito desse processo, aliás como se ela fosse “nada”, preparando-se sempre para ser “alguma coisa”, que nunca entende o que é. O pior disso é que muitas crianças introjectam essa idéia de “ser menos”, exatamente por não compreender esse processo sórdido de negação de si mesmo. SCKLIAR⁶ enfatiza

la expresión futuro suele estar vinculada a la educación de una forma más que repetida, más que sistemática, lo que confiere a esa relación una cualidad que no puede ser reflejo de un simple azar, arbitrariedad o coincidencia. Lo interesante de esa sistemática ligazón es que futuro, como una de las semánticas o metáforas del tiempo, da cuenta de dos perspectivas educativas, en parte disímiles, pero en parte, también, complementarias: primero, porque ese futuro se refiere a un después que es, ciertamente, un después de utopía, esto es, se refiere a la educación, a la palabra educación a partir de un tono ciertamente utópico; y, en segundo lugar, porque esa semántica temporal transfiere todo significado, toda realidad y toda percepción del presente educativo hacia un futuro educativo.

No entanto, ao dizer isto não se quer negar uma educação que vislumbre um futuro melhor, apenas não se quer encerra-la num futuro vazio. Para SCKLIAR⁷ existe uma grande diferença entre *“la expresión una educación para el futuro y (...) una educación abierta al porvenir”*

Este tipo de linguagem que começa no meio social familiar vai se ampliando e formando redes de novas relações e de linguagens, para além da linguagem escrita, que, como já falamos, é a mais valorizada na escola. Por exemplo, o corpo fala e, mesmo o corpo que cala apresenta uma forma de linguagem corporal que nos diz alguma coisa, desde que estejamos atentos para compreender o educando, como um todo, com um ser completo e complexo.

Quanto aos fatores sócio-econômicos, para MARTINS⁸ *“pessoas que moram em*

6 SCKLIAR, Carlos. **La Educación [QueEs] Del Otro: Argumentos y Desierto de Argumentos Pedagógicos**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Y Material Didáctico, 2007. p. 84

7 Ibidem. p. 85.

8 MARTINS, Rogério. Os Fatores Que Influenciam o comportamento Humano. In.: <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/os-fatores-que-influenciam-o-comportamento->

locais mais pobres ou [mais]⁹ ricos tem, em geral, características mais semelhantes entre si. É comum termos notícias de pessoas que se tornaram ricas de forma rápida e passaram a agir de modo diferente com seus amigos, parentes, etc. O contrário também ocorre”.

É sempre importante lembrar que estes fatores são condicionantes e não determinantes. Mas, é muito comum, principalmente em sociedades capitalistas, como é o caso da nossa, as pessoas oscilarem seu humor e, até mesmo suas relações pessoais a partir da diferenciação dos fatores econômicos. E, isto se aplica inclusive a alguns profissionais desqualificados que agem de uma forma quando estão na escola pública e de outra quando estão na escola privada, com a alegação medíocre de que os estudantes da escola privada estão pagando, como se os de escola pública, não pagassem, através dos diferentes impostos cobrados da sociedade. Esta diferenciação acontece também noutros setores sociais onde as pessoas são tratadas pela quantidade de dinheiro que têm.

Muitas pessoas se corrompem e passam a agir de forma grosseira com amigos e parentes quando, de uma hora para outra, passam a ter condições econômicas muito melhores do que tinham.

No entanto, ainda falando do fator sócio-econômico é comum ficarmos mais nervosos, mais irritados inclusive, quando estamos endividados. Principalmente, se não vislumbramos uma maneira de quitar nossas dívidas.

E, isto se agrava muito quando se trata de pessoas que têm um poder sócio-econômico alto e perdem muito ou tudo o que tinham. É muito comum nestas pessoas, colapsos nervosos, depressão, vergonha, tendência ao isolamento, ou ainda simplesmente a negação do que está acontecendo de fato.

Já os fatores biológicos ou fisiológicos estão relacionados com o físico. Ou seja, com as transformações que vamos sofrendo nas diferentes fases da vida e com a forma com que nos relacionamos com essas fases. Desse modo, estamos em constante mudança, nunca somos os mesmos. Desde a primeira infância até o nosso envelhecimento, todos os dias de nossas vidas estamos sujeitos a transformações.

Assim uma doença ou uma alteração hormonal pode modificar o nosso comportamento de forma enfática. Por exemplo, alguém que passa a sofrer de mal de

Alzheimer, terá, quase sempre, uma alteração severa de conduta. Muitas vezes um acidente deixa alguém com uma grande redução de movimentos ou mesmo o afeta neurologicamente e esta pessoa também agirá diferente. Ainda, é comum nas mulheres grávidas um diferenciação comportamental, que nem a própria grávida consegue explicar.

Enfim, o nosso corpo vive sofrendo modificações, que na maioria das vezes nem percebemos, e das quais não temos controle, mas que influenciam no nosso comportamento, até mesmo na nossa forma de nos relacionarmos com os outros e conosco mesmo.

Assim voltando ao exemplo da gravidez, se esta for desejada já é algo bem complexo, quando ela não é desejada, está ainda mais propícia a trazer complicações e desequilíbrios emocionais.

Já os fatores ambientais tem relação com o lugar onde se mora. É comprovado por muitos estudos que pessoas que vivem em locais mais ensolarados e menos poluídos são mais felizes, espontâneos e recebem melhor quem chega de fora.

Por outro lado, pessoas que vivem em lugares sombrios e/ou muito poluídos, com pouca incidência de luz solar, tendem a ser mais egoístas e sofrerem mais de depressão. Alguns estudos apontam, inclusive, para uma grande incidência de isolamento, tristeza e mau humor. Cresce inclusive, o número de pessoas que tem buscado outros lugares na tentativa de uma maior qualidade de vida, no sentido de entrar em contato mais direto com a luz solar, após de inúmeras tentativas de tratamentos para depressão. No entanto, não são todas as que têm condições de fazer isto. Desse modo, cresce o número de estresse nas grandes cidades, nas diferentes regiões do mundo.

Os fatores ambientais influenciam também, no sentido de que estamos acostumados a viver num determinado clima, numa determinada temperatura e quando passamos a viver noutra lugar, pode ocorrer mudanças de humor, tanto para melhor quanto para pior. Segundo MARTINS¹⁰ “*em países, como o Brasil, onde temos um vasto território podemos perceber as diferenças no modo de agir característico de cada*” região.

O fator psicológico diz respeito ao estado emocional das pessoas, de como estas foram criadas. Assim se uma criança for constantemente desprezada, chacoteada, rigorosamente criticada pelas pessoas mais próximas, familiares e amigos, tenderá a desenvolver uma baixa auto-estima. É muito comum as pessoas não se verem como

10 MARTINS, Rogério. Os Fatores Que Influenciam o comportamento Humano. In.: <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/os-fatores-que-influenciam-o-comportamento-humano-917162.html>

capazes de realizar tarefas, de ter um relacionamento saudável, de obter sucesso, enfim.

Esta construção de se enxergar como um espelho quebrado pode estar ligada ao excesso de críticas e, muitas vezes essa pessoa desenvolverá relacionamentos que reafirmem essa posição. Chegando a se achar culpada, por exemplo, quando estiver sendo agredida.

É também bastante problemático quando temos o oposto, ou seja, alguém que foi criado completamente mimado e sem limites. Essa pessoa não conhece frustração, nunca conviveu com o significado do “não”, pois só recebeu elogios na vida. Desse modo, entende que tudo o que faz está certo e para ela o que não está certo é contrariá-la. Assim, chacoteia, machuca, humilha os outros sem compreender que o está fazendo e, mesmo quando compreende acha que está correta esta atitude.

Considerações Finais

(...) o tempo da constituição da subjetividade ultrapassa a noção de desenvolvimento normalizadora, moralizadora, bem como ultrapassa as visões que reduzem o desenvolvimento à mecanização de um programa biológico, natural.

Margareth Schäffer¹¹

É importante compreendermos que somos um todo e que todos os fatores que influenciam o nosso comportamento acontecem de forma concomitante.

Somos seres sociais que vivemos numa rede de relações situadas no tempo e no espaço e é assim que devemos ser vistos, analisados. Do mesmo modo cada fator que influencia no desenvolvimento humano está interligado aos outros formando teias. Por isso nunca somos, mas estamos sendo, pois mudamos constantemente. Ora de forma mais lenta, ora de forma mais acelerada. E isto é o que deixa mais emocionante esta aventura que é viver.

Referenciais Bibliográficos

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993

11 SCHÄFFER, Margareth. **Seminário Temático: Múltiplas Dimensões do Desenvolvimento Infantil e a Problemática Educativa Ou Múltiplas Dimensões da Inteligência**. UFRGS. 2002

MARTINS, Rogério. Os Fatores Que Influenciam o comportamento Humano. In.: <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/os-fatores-que-influenciam-o-comportamento-humano-917162.html><acesso em 25.01.2010>

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um processo Sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

SERBENA, Carlos Augusto e RAFFAELLI, Rafael. Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: problemas epistemológicos e ideológicos. In: **Psicologia em Estudo**. Vol.8 nº 1. Maringá, PR, 2003.

SCKLIAR, Carlos. **La Educación [QueEs] Del Otro: Argumentos y Desierto de Argumentos Pedagógicos**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Y Material Didáctico, 2007

VYGOTKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

http://api.ning.com/files/WtO1VSkGXNUIOoe88cWtQkbeTiqrRCfy6iFypOLpwW4ezgMDPbzGRpjEw*pCPJnu9y5pPloHjcJC*TmxaaH*-Z-JqNhTctT/indios.bmp <acesso em 25.01.2010>

http://arymoura.files.wordpress.com/2008/01/familia-na-br_2.jpg<acesso em 25.01.2010>

http://1.bp.blogspot.com/_xq0jLp69uJw/SBjzEBmChol/AAAAAAAAEmY/LJSvCgMnfvk/s400/4 <acesso em 25.01.2010>

http://2.bp.blogspot.com/_zU9eE9A2VIM/SxXGMIVQifI/AAAAAAAAABHc/xhTy2LuJ2ho/s320/Dicas+para+evitar+a+gravidez+indesejada.jpg<acesso em 25.01.2010>

http://2.bp.blogspot.com/_6J7XQv2Hrw/RwZQXp6P8pl/AAAAAAAAAI0/ds53wCjy88Y/s320/nordestinos.jpg<acesso em 25.01.2010>

<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/economia/wpcontent/uploads/2008/12/estresse.jpg> <acesso em 25.01.2010>

<http://blogdochurrasco.files.wordpress.com/2009/08/gauchos.jpg><acesso em 25.01.2010>

<http://lafotometria.files.wordpress.com/2009/07/henrique.jpg><acesso em 25.01.2010>

http://macmagazine.uol.com.br/wp-content/uploads/2008/04/25-criancas_escola.jpg<acesso em 25.01.2010>

http://meiobit.com/files/capital_humano_2007-08-30.gif<acesso em 25.01.2010>

http://oamorcontagiaalegria.blogspot.com/2009_11_01_archive.html<acesso em 25.01.2010>

http://oglobo.globo.com/fotos/2008/07/06/06_MHG_praia_lotada44.jpg<acesso em 25.01.2010>

<http://www.psiquiatriageral.com.br/saudecultura/imagens/antropologia.jpg><acesso em 25.01.2010>

<http://poars1982.files.wordpress.com/2008/02/brazilian-indians.jpg><acesso em 25.01.2010>

http://www.click21.mypage.com.br/hosp_cliente/h/e/l/helenaleao.myflog.com.br/j51Qi76Hgb3el28b37FR9712234837III1H4IR8S_grd.jpg<acesso em 25.01.2010>

http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/figuras/natal_em_familia.jpg<acesso em 25.01.2010>

<http://www.imagem.ufrj.br/thumbnails/4/301.jpg><acesso em 25.01.2010>

<http://www.websoftware.com.br/auau/img/natal83.jpg><acesso em 25.01.2010>

http://www.mepr.org.br/midia/imagens/noticias/2009/junho/passeata_180609.jpg<acesso em 25.01.2010>

<http://www.violatropeira.com.br/caipira%20picando%20fumo1.jpg><acesso em 25.01.2010>

www.psicocruzbranca.com/imagens/90144-189.jpg<acesso em 25.01.2010>